



ACOLHIMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM MOVIMENTO CIRCULAR NO GAMA-DF.

Elaine Silva de Carvalho¹

UFG Universidade Federal de Goiás. E-mail: elainecarvalho.psicologa@gmail.com.

Resumo: O artigo se propõe a analisar dados colhidos a partir dos prontuários de atendimentos do primeiro trimestre de 2015 na unidade de acolhimento feminina da Casa Santo André para mulheres e mães com filhos de até 12 anos que se encontram em situação de rua. O objetivo é entender porquê mães, após estarem acolhidas e terem a possibilidade de recomeçar a vida, optam por retornar às ruas. Os dados descrevem o perfil e mais diretamente questões que podem abalzar os motivos que levam essas pessoas a abdicarem do acolhimento, demonstrando um movimento circular.

Palavras-chave: mulheres, filhos, acolhimento, rua.

1- Introdução:

Esse artigo foi fundamentado em uma abordagem qualitativa, na forma de pesquisa bibliográfica, com análise argumentativa sobre o acolhimento de pessoas em situação de rua.

Avaliar o movimento cíclico entre acolhimento e retorno à rua é importante para compreender a origem dos motivos, possibilitar melhor intervenção junto a esse público, além de servir como uma ferramenta de fomentação às políticas públicas efetivas para que sejam mais eficazes e eficientes junto a essas mulheres e seus filhos.

2-Dos fatos:

De acordo com o texto do decreto nº 7.053 que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua (BRASIL, 2009, p. 01), a população em

1



situação de rua pode ser compreendida como: “grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares fragilizados ou rompidos e a inexistência de moradia convencional regular”.

A maioria das pessoas em situação de rua se declaram negras, de acordo a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008, p.06) sendo que a maioria absoluta é de homens. Todavia os três motivos mais frequentes que levam uma pessoa a procurar a rua como espaços de habitação são: o uso de substâncias psicoativas, o desemprego e desentendimento com parentes /familiares, sendo que a pessoa pode ainda associar um ou mais desses fatores como motivo para essa atitude.

O Censo da População em Situação de Rua do Distrito Federal, realizado por Gatti e Pereira (2011, p.41) mostra quem são a grande maioria de pessoas em situação de rua:

Existem no Distrito Federal 2.512 pessoas vivendo nessa condição, sendo que 78,5% são pessoas adultas, ou seja, 1.972 pessoas, ou seja, 540 pessoas em situação de rua eram crianças ou adolescentes. A maioria das pessoas adultas em situação de rua está desacompanhada (55,9%), e vieram de outras unidades federativas (80,5%), migrando para o Distrito Federal à procura de trabalho (49,1%), para acompanhar familiar (15,4%) e fazer tratamento de saúde (6,4%).

Estima-se que hoje aproximadamente 18% das pessoas em situação de rua no Brasil sejam mulheres, mais da metade está na faixa etária entre 25 e 44 anos sendo que a maioria se declara afro descendente e tem o primeiro grau incompleto, segundo Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua (2008, p.06).No Distrito Federal a parcela de mulheres em situação de rua é ainda maior dentre o público adulto, em comparação a média nacional.Gatti e Pereira (2011, p.79) relatam que 78,1% são do sexo masculino e 21,9% são do sexo feminino.

3-Conclusão:



No primeiro trimestre de 2015, na unidade de acolhimento da Associação Casa Santo André foram feitos 95 acolhimentos de mulheres e 27% estavam acompanhadas dos filhos, média de dois filhos e outras acolhidas sem filhos. O acolhimento se diferenciou na duração segundo essa característica, ser acolhida sozinha ou não, ou ter maior idade. A média de estadia de mulheres sem filhos é de três meses, geralmente as com seus filhos ficam o dobro desse tempo (seis meses). Já as mulheres com mais de 50 anos ficam maior tempo na unidade.

Quanto aos quatro motivos apontados pelas mulheres na busca pela rua, em primeiro lugar dizem que é o despejo, ou seja, elas/seus companheiros não tiveram condições de manter uma moradia. Em segundo, tem-se a violência doméstica que muitas vezes torna insustentável a convivência e tem levado muitas mulheres a encontrar na rua um “refúgio”. Em terceiro lugar, como justificativa para o desabrigo, ainda aparecem pessoas vindas de outros estados à procura de melhores condições de vida. E, finalmente, em quarto lugar, os rompimentos de vínculos familiares.

Acontece que no acolhimento algumas mães pedem desligamento da unidade com argumentos que retomam diretamente os motivos que as levaram a pedir o acolhimento. O primeiro, dito pelas mulheres com filhos é a reintegração familiar. O segundo, é o fato de conseguir um trabalho, o que possibilita o auto sustento e, o terceiro, é o retorno para o estado de origem.

A saída da unidade de acolhimento traz dificuldades. Um dos maiores problemas apontados por mães acolhidas é a de encontrar creches para que seus filhos possam ficar enquanto elas procuram trabalho. Geralmente as mães que solicitam seu desligamento primeiro são mães de crianças mais velhas (maiores de quatro anos) que tem mais facilidade de encontrar vagas na rede pública de ensino.

As mães que voltam às ruas sem pensar nas consequências, geralmente são mulheres com transtornos psiquiátricos, nessa situação tem um agravante porque se perde muito a capacidade de discernimento.

Os dados obtidos com base nos atendimentos da unidade de acolhimento feminina da Associação Casa Santo André foram importantes para mostrar que as mulheres com filhos se reestruturam mais rapidamente e geralmente antes do



acolhimento já apresentam histórico diferente do apresentado por mulheres desacompanhas.

Diferente da hipótese inicial de que as mães voltavam para as ruas indiferente às relações que estabeleciam com seus filhos, verificou-se a importância do vínculo familiar ou diretamente com o filho para que as mulheres se reestruturassem novamente.

Hoje no DF temos uma unidade de acolhimento feminina, e que acolhe mulheres com filhos, com capacidade de acolhimento para 35 pessoas, e uma comunidade terapêutica que acolhe mães com filhos. É necessário que novas possibilidades de acolhimento sejam disponibilizadas a estas mulheres, para que às chances de superação das situações de vulnerabilidade social sejam ampliadas.

4- Referências Bibliográficas:

BRASIL. Governo Federal. Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua. Brasília, 2008.

_____. (2009) Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7053.htm [02 mar 2015].

GATTI, Bruna Papaiz; PEREIRA, Camila Potyara (Orgs.). PROJETO RENOVANDO A CIDADANIA. Pesquisa sobre a população em situação de rua do Distrito Federal. Brasília: Gráfica Executiva, 2011.